

O RELATÓRIO ANUAL DO CONSELHO CIENTÍFICO: UMA JANELA PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UAb

Junho de 2020



João Luís Cardoso
Fernando Pestana da Costa

Título

O Relatório Anual do Conselho Científico:
Uma Janela para a Produção de Conhecimento na UAb

Autores

João Luís Cardoso; Fernando Pestana da Costa

Editor

Universidade Aberta 2020

Produção

Serviços de Produção Digital | Direção de Apoio ao Campus Virtual

ISBN

978-972-674-873-1

DOI

<https://doi.org/10.34627/4hcx-j731>



O RELATÓRIO ANUAL DO CONSELHO CIENTÍFICO: UMA JANELA PARA A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO NA UAb¹

João Luís Cardoso², Fernando Pestana da Costa³

1. INTRODUÇÃO

Desde o surgimento das universidades na Europa da Idade Média, estas instituições tiveram o papel de transmitir conhecimento e, também, de o produzir. A convivência, na mesma instituição, destas duas vertentes do trabalho académico potencia a incorporação dos mais recentes avanços do conhecimento nos cursos aí ministrados e, paralelamente, o desenvolvimento de novas linhas de investigação em resposta às necessidades de formação avançada da Sociedade.

Com a massificação do ensino universitário a que se assistiu a partir da segunda metade do século XX as Sociedades começaram também a exigir uma maior transparência sobre como é que são utilizados os recursos, não apenas financeiros, disponibilizados às Instituições de Ensino Superior para cumprirem as suas missões. Surgem, deste modo, dois tipos de necessidades: por um lado as instituições devem-se sujeitar a avaliações formais periódicas, de diversos tipos, por parte de agências de avaliação ou de financiamento, nacionais e internacionais; por outro lado, as instituições sentem necessidade de divulgar informalmente, para a Sociedade em geral, as várias atividades e, em particular, as relativas à produção científica, técnica, artística e cultural que nelas têm lugar, ou que são promovidas pelos seus docentes e investigadores. É neste contexto que surgem várias iniciativas de divulgação institucional de que o *Relatório de Atividades do Conselho Científico da Universidade Aberta*, produzido anualmente desde 2006 é, entre nós, um dos bons exemplos.

¹ Uma versão resumida deste texto foi publicada no N.º 138 da Newsletter da Universidade Aberta.

² Secção de História, Departamento de Ciências Sociais e de Gestão. Presidente do Conselho Científico.

³ Secção de Matemática, Departamento de Ciências e Tecnologia. Vice-presidente do Conselho Científico.

2. A CIÊNCIA NO RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO CC NO PERÍODO 2016-2019

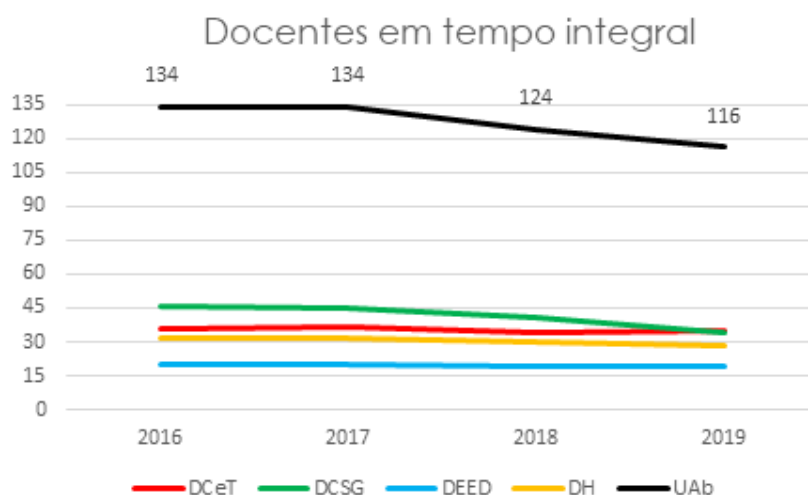
O *Relatório de Atividades do Conselho Científico* relativo ao ano de 2019 foi aprovado na reunião ordinária de abril deste Órgão e encontra-se publicamente acessível no portal da UAb, no endereço <https://portal.uab.pt/conselho-cientifico/>.

À semelhança dos relatórios que o precederam, as atividades regulares do Conselho estão espelhadas na listagem das deliberações aprovadas nas reuniões mensais. Adicionalmente, e como não poderia deixar de acontecer, o *Relatório* possui uma secção onde, num conjunto de tabelas, são dadas informações numéricas sobre os vários indicadores de atividade científica que os docentes da UAb devem submeter a uma base de dados.

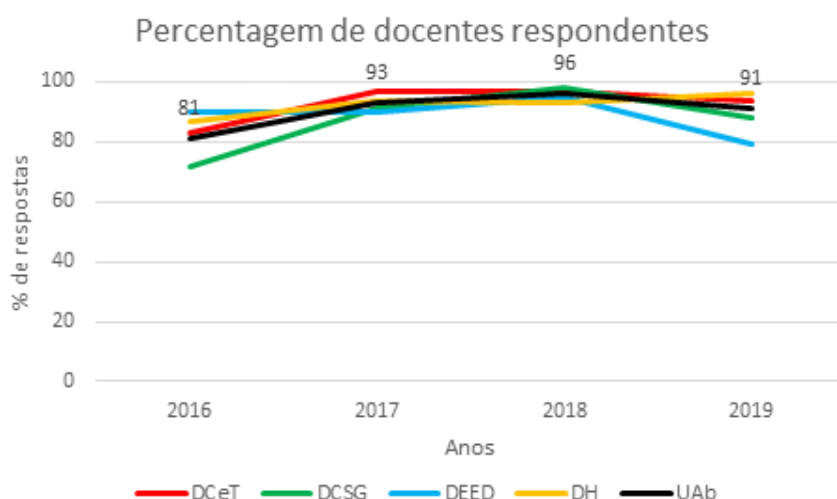
Tendo os *Relatórios* do último quadriénio sido elaborados utilizando um mesmo modelo, e estando todos atualmente disponíveis no portal da UAb, é possível proceder a um exercício comparativo de alguns dos indicadores, considerados mais relevantes pela generalidade da comunidade académica, e traduzir graficamente as suas evoluções no último quadriénio, tarefa que apresentaremos seguidamente.

Um primeiro dado relevante para aferir a produção científica dos docentes e investigadores da UAb (a tempo integral e com contrato de trabalho com duração superior a 1 ano) é, naturalmente, o seu número. A evolução deste indicador em 2016-2019, para a UAb como um todo e para cada um dos seus departamentos⁴, é ilustrada no gráfico seguinte.

⁴ Departamento de Ciências e Tecnologia (DCeT), Departamento de Ciências Sociais e de Gestão (DCSG), Departamento de Educação e Ensino a Distância (DEED) e Departamento de Humanidades (DH).

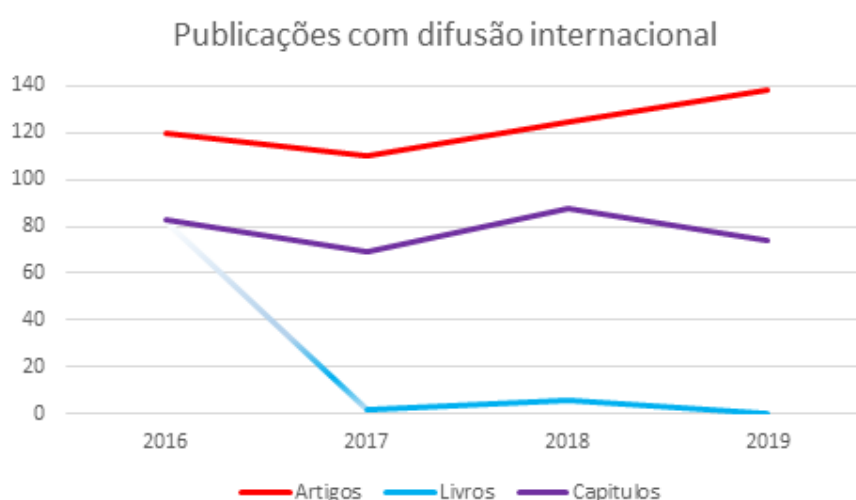


A resposta, por parte dos docentes, aos inquéritos de produção científica para contabilização dos dados no *Relatório de Atividades do CC* é voluntária, não havendo qualquer sanção pelo seu não preenchimento. Ainda assim, e apesar de existirem exemplos de continuada não participação, a larga maioria dos docentes e investigadores contribuem, com as suas respostas, para a fiabilidade dos indicadores globais da UAb, como é evidenciado pelo gráfico seguinte.



2.1. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A investigação desenvolvida por docentes e investigadores da UAb e que se encontra refletida nos *Relatórios* do CC no período 2016-2019 revela, como é natural numa instituição universitária contemporânea, forte ênfase na publicação de livros e de capítulos de livros com difusão internacional, bem como de artigos em revistas científicas de circulação internacional. Os gráficos seguintes mostram a evolução destes indicadores na Universidade Aberta.

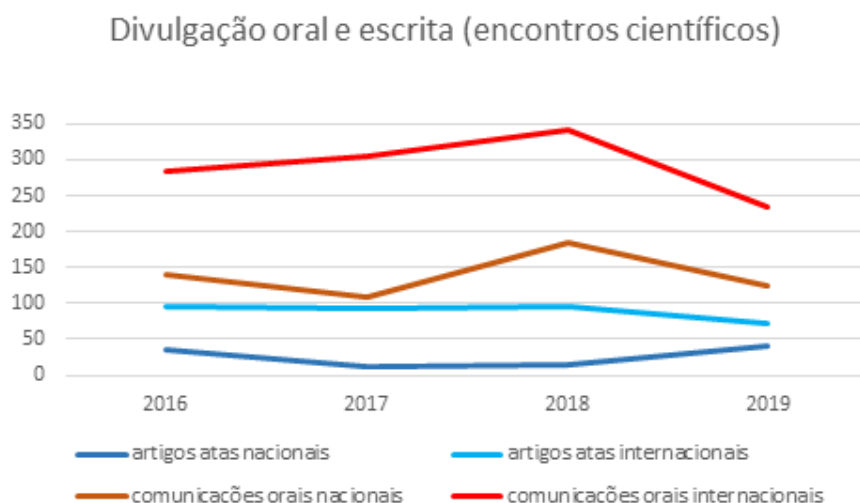


Excetuando o anormalmente elevado número de livros listado em 2016, que é certamente um *outlier*, podemos notar que o número de autorias de livros e de capítulos de livros internacionais por membros da UAb tem-se mantido essencialmente estacionário, com pequenas oscilações, enquanto o número de artigos em revistas internacionais mostra uma tendência de crescimento, tendo-se atingido em 2019 o rácio de 1,19 artigos por docente de carreira em tempo integral⁵.

Para além da autoria de publicações do tipo que acabámos de referir, a difusão da investigação feita por docentes e investigadores da UAb tem lugar também pela participação em encontros científicos de várias índoles, nos quais são apresentadas comunicações orais que, posteriormente, são muitas vezes publicadas em Atas; não sendo um tipo de publicação

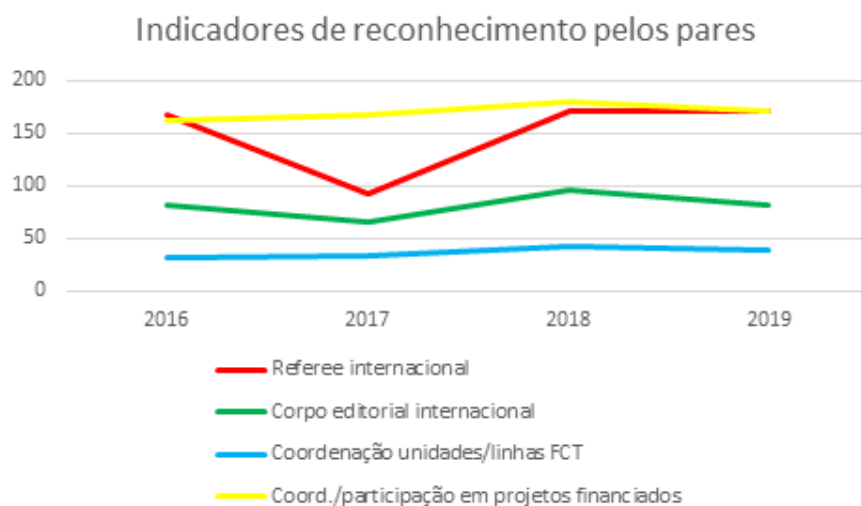
⁵ Se considerássemos apenas os docentes respondentes este rácio subiria para 1,31 artigos em revista internacional por docente, o que é um valor aceitável a nível nacional.

com a mesma exigência e carácter «definitivo» das publicações referidas anteriormente e, por estas razões, não sendo tal tipo de produção científica tão valorizado nas avaliações externas, não deixa de ser um importante veículo de difusão do trabalho de investigação que é feito na UAb. No gráfico seguinte coligimos a informação relativa a esta vertente do trabalho académico.

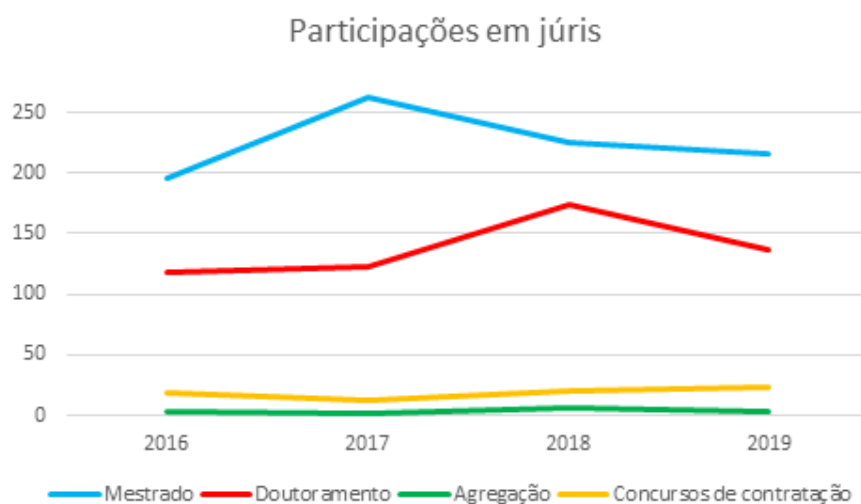


2.2. O RECONHECIMENTO PELOS PARES

O reconhecimento dos docentes e investigadores da UAb por parte dos seus pares na comunidade científica nacional e internacional pode ser medido por diversos indicadores. No *Relatório de Atividades do CC* tal avaliação é feita de um modo que, não apenas se afigura fácil de determinar, como largamente independente da área científica: trata-se da contabilização das participações como *referee* de publicações internacionais, a participação em corpos editoriais de publicações internacionais, e a assunção de tarefas de coordenação de unidades ou de atividades de investigação com financiamento externo à UAb. A evolução deste tipo de indicadores é apresentada na figura seguinte.



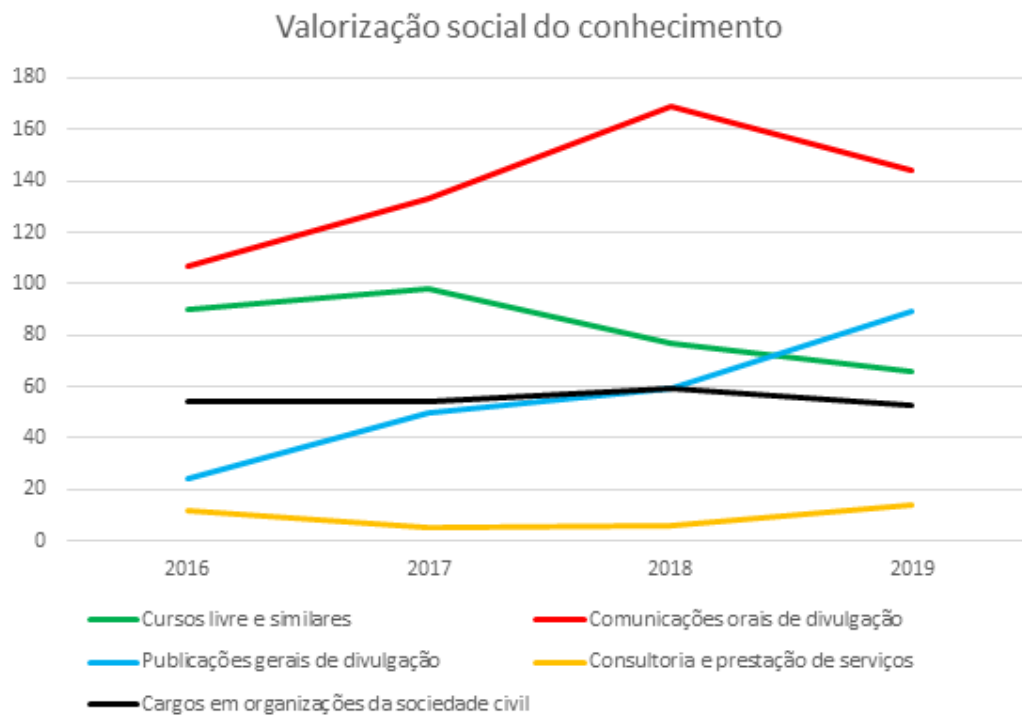
Uma outra classe relevante de indicadores que reflete o reconhecimento da atividade científica por parte dos pares consiste na participação em júris de provas e concursos académicos em outras instituições de ensino superior e investigação que não a do próprio. Desafortunadamente, este indicador está ausente da informação recolhida. O que existe são os números relativos a estas atividades sem indicação de instituição, incluindo, portanto, as participações na UAb, sendo apresentados no gráfico seguinte.



2.3. A VALORIZAÇÃO SOCIAL DO CONHECIMENTO

Se bem que, de um ponto de vista estrito, as atividades de divulgação e extensão universitária não possam ser consideradas atividades de produção de conhecimento científico, desde logo por, usualmente, não estarem sujeitas à validação pelos pares, elas têm assumido ultimamente um papel

complementar cada vez mais relevante nas instituições e nas avaliações dos projetos de investigação propriamente ditos, pelo que, nos relatórios do CC, alguns indicadores são-lhe especificamente dedicados. Para terminar esta breve panorâmica escolhemos alguns destes indicadores, que exemplificam bem a intensidade deste tipo de atividade por parte dos docentes e investigadores da UAb.



3. NOTAS FINAIS

Na secção anterior apresentámos, num formato gráfico, a evolução de alguns dos indicadores científicos presentes nos relatórios de atividades do Conselho Científico da UAb de 2016 a 2019. O objetivo foi, tão só, o de resumir, de forma simples e objetiva, a atividade de investigação desenvolvida na UAb, bem como chamar a atenção para o modo como ela é recebida pela comunidade académica, e também pela Sociedade em geral.

Outros indicadores tão relevantes como os apresentados poderão ser acedidos pelos leitores mais interessados no endereço do portal da UAb indicado no início da secção 2, onde os Relatórios de Atividades do Conselho Científico ficam alojados.

Com exceção dos primeiros dois gráficos que apresentámos, foram também ignorados detalhes mais finos dos dados existentes, como a sua discriminação por departamento. Certamente relevante para determinado tipo de análises, esta pormenorização afigurou-se dispensável no presente exercício: não esquecendo que a Universidade Aberta, com a sua matriz identitária no Ensino a Distância, tem particularidades que outras instituições não possuem, nomeadamente na prioridade dada à investigação nessa área científica, é fundamental ter presente que os estudantes que nos procuram querem adquirir sólidas formações nas áreas que lhes interessam (sejam elas Gestão, Humanidades, Supervisão Pedagógica, Matemática, ou em muitas outras áreas científicas, técnicas, artísticas e culturais, que fazem a riqueza da UAb). Como é evidente, tal só é possível se os docentes dessas áreas forem, de facto, especialistas e produtores de conhecimento de qualidade reconhecidos pelos seus pares.

A capacidade de produção científica, técnica, artística e cultural de qualidade depende, antes de mais, de um adequado enquadramento de cada um dos docentes/investigadores da UAb, desde logo na sua participação em centros de investigação com visão estratégica, sedeados na UAb ou em outras instituições de ensino superior ou de investigação. Tal desempenho científico, que se deseja de excelência, deve ser

devidamente reconhecido e promovido na UAb para a manutenção e expansão estratégica das ofertas formativas cada vez mais integradas em redes nacionais e internacionais.

O *Plano Estratégico 2019-2023* recentemente aprovado no Conselho Geral da UAb, bem como o desenvolvimento, num futuro próximo, e posterior implementação, de um *Plano Estratégico Para a Investigação 2019-2023* trarão, certamente, incentivos e orientações para se prosseguir na melhoria da quantidade e qualidade da produção de conhecimento. Conjugando-se com a agilização dos mecanismos de apoio à preparação e gestão financeira de projetos de investigação, estas iniciativas não poderão deixar de ter como resultado a criação de conhecimento na UAb de qualidade reconhecida.

Para além dos fatores de enquadramento institucional, uma investigação de elevado nível requer que o investigador possa a ela dedicar «tempo de qualidade», em quantidade necessária, cuja disponibilização só será possível se outras tarefas académicas não o ocuparem de modo excessivo e se os mecanismos legais existentes que asseguram a possibilidade de usufruto de licença sabática forem efetivamente cumpridos.

A implementação dos planos e mecanismos enunciados e a sempre elevada motivação dos docentes e investigadores da UAb para a produção de mais e melhor investigação, será um fator determinante para a competitividade dos nossos cursos, para a qualidade da formação dos nossos estudantes, para a realização profissional dos nossos docentes e investigadores, e, naturalmente, para a afirmação do papel da Universidade Aberta na sociedade portuguesa e no mundo.

